



2011

RELATÓRIO E CONTAS



1. INTRODUÇÃO

2. PRINCIPAIS ACONTECIMENTOS

3. RECURSOS HUMANOS

4. ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

Balanço

Demonstração dos Resultados

Gastos

Rendimentos

Resultados

5. FACTOS RELEVANTES OCORRIDOS APÓS O TERMO DO EXERCÍCIO

6. PROPOSTA DE APLICAÇÃO DOS RESULTADOS

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

8. DOCUMENTOS DE PRESTAÇÃO DE CONTAS

Balanço

Demonstração dos Resultados por Naturezas

Demonstração das Alterações no Capital Próprio

Demonstração de Fluxos de Caixa

Anexo

9. CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

10. PARECER DO FISCAL ÚNICO

11. DELIBERAÇÕES DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

RELATÓRIO DE GESTÃO



1. INTRODUÇÃO

Após um ano completo de experiência com as instalações renovadas das Piscinas Municipais, decorrentes das obras de requalificação, podemos afirmar que foram fundamentais ao bom funcionamento da empresa.

Esta situação permitiu que a empresa se reafirmasse em 2011 no mercado desportivo e de lazer, após quase seis meses de encerramento das instalações.

A Varzim Lazer garante aos seus utentes a frequência de boas instalações e de colaboradores dedicados, através de um grande conhecimento da actividade desportiva, em geral, proporcionando um clima de confiança entre a instituição e o utente.

O dinamismo, característico da Empresa Municipal, permitiu que, em contexto de grande dificuldade, conseguisse equilibrar as suas receitas, reduzindo apenas as prestações de serviços em 0,83% face a 2010.

Os objectivos definidos pelo Conselho de Administração para o ano de 2011, foram conseguidos ficando um espírito de esperança e confiança para 2012.

2. PRINCIPAIS ACONTECIMENTOS

O ano de 2011 trouxe algumas alterações à Varzim Lazer. A referir:

Funcionamento em pleno das instalações após a realização das obras de requalificação;

Alteração do Conselho de Administração em Julho mantendo a continuidade dos princípios de gestão assumidos pelo anterior Conselho. Deste modo, o atual Conselho é constituído pelo Dr. Luís Diamantino como Presidente, Dra. Andrea Silva e Dra. Ana Cruz como membros.

Continuação da colaboração/realização em diversos eventos desportivos nas Piscinas Municipais e no Pavilhão Municipal, enaltecendo não só a empresa bem como a própria cidade da Póvoa de Varzim.

As instalações da VL acolheram em 2011 eventos municipais, nacionais e internacionais tais como “Campeonato Nacional Absoluto de Natação, Campeonato Nacional de Salvamento Aquático, V Meeting Internacional Cidade da Póvoa de Varzim, III Triatlo Varzim Lazer, Torneio Internacional de Ténis de Mesa, Campeonato Regional de Karaté, Jogos Desportivos Municipais, Nacionais de Desportos Gímnicos, “Escola da Minha Vida”, Campeonato do Mundo de voleibol e Liga Europeia de Voleibol.

3. RECURSOS HUMANOS

A Varzim Lazer privilegia a continuidade dos colaboradores na empresa tendo como preocupação constante a sua realização nas funções que lhes são atribuídas, demonstrando sempre um espírito de abertura e colaboração.

Ao longo destes anos de existência da empresa, não se verificam grandes oscilações no número de colaboradores dependentes, o que significa que apesar do quadro de pessoal exercer um grande peso na estrutura de gastos da Varzim Lazer, esta trabalha sempre com um número estável que garante o bom funcionamento das instalações.

Figura 1: Distribuição dos colaboradores dependentes

N.º de colaboradores (médio)	
2011	48
2010	46

A Varzim Lazer dispõe de um leque muito variado de colaboradores independentes, uma vez que proporciona aos seus utentes várias opções, quer para a prática desportiva, quer apenas para lazer.

A afluência à escola de natação, à academia de ginástica e às salas de musculação obriga a Varzim Lazer a rodear-se de bons profissionais, que conheçam as diversas modalidades e que consigam no seu contacto com os utentes potenciar o interesse pela actividade. Sendo bem sucedida esta etapa, certamente haverá captação de novos utentes.

Figura 2: Distribuição dos colaboradores independentes

N.º de colaboradores (médio)	
2011	42
2010	45

4. ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

À semelhança do 1º semestre, a Varzim Lazer manteve a sua política de rigor o que lhe permite ter confiança no futuro.

Tais procedimentos permitiram que a Varzim Lazer chegasse ao final do exercício de 2011 mantendo a sua base de rigor e políticas de gestão claramente definidas e bem sustentadas permitindo, por um lado controlar os gastos e, por outro, fazer todos os esforços para, pelo menos, manter o nível de rendimentos obtidos, algo que não foi fácil num ano em que se acentuaram as dificuldades económicas e financeiras.

Neste sentido, verificou-se uma diminuição do total de gastos e perdas em 5,27% e um aumento do total dos rendimentos e ganhos em 0,36% face a 2010.

BALANÇO

A VL apresenta, a 31 de Dezembro a seguinte estrutura patrimonial:

	Activo	
2011	610.275	
2010	395.270	

	Capital Próprio	Passivo
2011	386.612	223.663
2010	151.196	244.074

O activo líquido da Varzim Lazer ascendeu a 610.275 euros resultante essencialmente do aumento da dívida de clientes em 233.132 euros face a 2010.

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS

A Varzim Lazer apresentou no exercício findo em 31 de Dezembro de 2011, o resultado líquido de 38,66€, resultante da compensação do valor do subsídio supra referido, conforme se apresenta:

	2011
Resultado Operacional	-6.041,85
Total Encargos Financeiros	-3.853,51
Valor a transferir	-9.895,36
<u>Resultado do período</u>	<u>38,66</u>

Gastos

Com o exercício findo em 31 de Dezembro, a Varzim Lazer apresenta uma diminuição da sua estrutura de gastos e perdas em 5,27% face a 2010, como se pode constatar pelo seguinte quadro:

(valores em euros)

	2011	2010	Variação
Fornecimentos e Serviços Externos	777.735	772.386	0,69%
Gastos com Pessoal	630.053	696.281	-9,51%
Gastos de depreciação e de amortização	60.113	75.018	-19,87%
Outros gastos e perdas	5.149	11.974	-57,00%
Gastos e perdas de financiamento	3.854	3.389	13,71%
<u>Total</u>	<u>1.476.904</u>	<u>1.559.048</u>	<u>-5,27%</u>

Podemos sintetizar os Fornecimentos e Serviços Externos no seguinte quadro:

	2011	2010
Serviços Especializados	336.993	362.301
Trabalhos Especializados	73.413	77.373
Honorários	239.883	237.727
Conservação e Reparação	16.383	36.396
Outros	7.314	10.805
Materiais	10.385	14.181
Energia e Fluídos	361.173	316.674
Electricidade	159.118	135.404
Gás	84.601	69.548
Água	105.444	99.470
Outros	12.010	12.252
Outros Serviços	69.184	79.230
<u>Total</u>	<u>777.735</u>	<u>772.386</u>

Rendimentos

A Varzim Lazer, pela sua actividade, obtém rendimentos provenientes das prestações de serviços dos diversos equipamentos desportivos, Piscinas e Ténis Municipais, Pavilhão Municipal e Praça de Touros. Acrescenta as mensalidades referentes às concessões de espaços da loja de desporto, do bar e da academia de ténis, incluídos na rubrica outros rendimentos, e os subsídios à exploração, proveniente da zona de jogo.

Podemos resumir os rendimentos na seguinte tabela:

(valores em euros)

Rendimentos	2011	2010
Prestações de Serviços	1.254.031	1.264.504
Subsídios à Exploração	196.443	170.438
Outros Rendimentos	26.469	36.767
<u>Total</u>	<u>1.476.943</u>	<u>1.471.709</u>

Resultados

(valores em euros)

	2011	2010
Resultado do período	39	-87.339
Total dos Gastos	1.476.904	1.559.048
Total dos Rendimentos	1.476.943	1.471.709

5. FACTOS RELEVANTES OCORRIDOS APÓS O TERMO DO EXERCÍCIO

Após o termo do exercício de 2011, não se verificaram quaisquer factos ou acontecimentos relevantes que alterem a interpretação dos valores apresentados.

6. PROPOSTA DE APLICAÇÃO DOS RESULTADOS

Tendo em consideração que no exercício de 2011 foi apurado um resultado líquido positivo de 38,66€ (trinta e oito euros e sessenta e seis cêntimos), o Conselho de Administração propõe que o montante tenha a seguinte aplicação:

- 3,87€ para Reserva Legal
- 34,79€ para Reservas Livres

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como temos referido, ano após ano, a qualidade continuará a ser o objetivo estratégico da empresa. Para isso, a Certificação continuará a marcar o nosso quotidiano.

Num ambiente economicamente adverso, a renovação das instalações de apoio às piscinas foi essencial para a manutenção de uma oferta de qualidade. No entanto, a 2ª fase das obras irá aumentar essa oferta, que é prejudicada sobretudo nas horas de maior ocupação, mas que com mais balneários teremos uma maior disponibilidade e um maior conforto.

É de referir que os resultados apresentados, apesar do aumento do IVA, do aumento do preço da eletricidade e gás, foram satisfatórios. Realçando que a comparação dos resultados de 2010/2011 não pode ser feita de uma forma linear, sobretudo pela paragem de 6 meses, devido às obras, o que poderá transmitir uma leitura errada dos gastos energéticos.

Continuamos a aprofundar a relação com os nossos clientes, preocupados em responder a todas as questões que nos são colocadas e correspondendo sempre aos anseios de todos os que nos visitam.

Finalmente, nunca é demais realçar a entrega e dedicação dos nossos colaboradores cujo maior estímulo é servir mais e melhor todos os que nos procuram.

A Varzim Lazer quer continuar a ser uma referência nos serviços prestados e na qualidade das suas instalações e, sobretudo, pelo superior nível de oferta das suas atividades e pelo profissionalismo dos seus colaboradores e professores, que são a marca distintiva desta empresa.

Póvoa de Varzim,

O Conselho de Administração

DOCUMENTOS
DE PRESTAÇÃO
DE CONTAS



BALANÇO
 EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011

RUBRICAS	Notas	31-Dez-11	31-Dez-10
ACTIVO			
Activo não corrente			
Activos fixos tangíveis	5	194.265,79	211.791,57
Subtotal		194.265,79	211.791,57
Activo corrente			
Clientes	8	283.882,38	50.749,41
Adiantamentos a fornecedores		0,00	0,00
Estado e outros entes públicos	11	15.377,43	16.174,81
Accionistas/Sócios		9.895,36	0,00
Outras contas a receber	8	71.241,18	58.646,75
Diferimentos		6.981,86	6.375,40
Activos financeiros detidos para negociação		0,00	0,00
Outros activos financeiros		0,00	0,00
Activos não correntes detidos para venda		0,00	0,00
Caixa e depósitos bancários	8	28.631,09	51.532,47
Subtotal		416.009,30	183.478,84
Total do activo		610.275,09	395.270,41
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO			
Capital Próprio			
Capital realizado		390.455,98	390.455,98
Acções (quotas próprias)		0,00	0,00
Outros instrumentos de capital próprio	9	100.000,00	100.000,00
Prémios de emissão		0,00	0,00
Reservas legais	9	615,03	615,03
Outras reservas	9	5.535,23	5.535,23
Resultados transitados		-110.032,65	-258.071,24
Ajustamentos em activos financeiros		0,00	0,00
Excedentes de revalorização		0,00	0,00
Outras variações no capital próprio		0,00	0,00
Subtotal		386.573,59	238.535,00
Resultado líquido do período		38,66	-87.339,00
Total do capital próprio		386.612,25	151.196,00
PASSIVO			
Passivo não corrente			
Provisões		0,00	0,00
Financiamentos obtidos		0,00	0,00
Responsabilidade por benefícios pós-emprego		0,00	0,00
Passivo por impostos diferidos		0,00	0,00
Outras contas a pagar		0,00	0,00
Subtotal		0,00	0,00
Passivo corrente			
Fornecedores	10	65.838,11	44.052,80
Adiantamentos de clientes		0,00	0,00
Estado e outros entes públicos	11	52.357,19	43.429,32
Accionistas/Sócios		0,00	0,00
Financiamentos obtidos		0,00	0,00
Outras contas a pagar	10	103.421,62	152.272,00
Diferimentos		2.045,92	4.320,29
Passivos financeiros detidos para negociação		0,00	0,00
Outros Passivos financeiros		0,00	0,00
Passivos não correntes detidos para venda		0,00	0,00
Subtotal		223.662,84	244.074,41
Total do Passivo		223.662,84	244.074,41
Total do capital próprio e do passivo		610.275,09	395.270,41

Varzim Lazer,EEM
 Contribuinte: 504841700
 Exercício: 2011

Moeda: EUR

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS
 PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011

Código de Contas	RUBRICAS	Notas	31-Dez-11	31-Dez-10
	RENDIMENTOS E GASTOS			
71/72	Vendas e serviços prestados	13	1.254.031,18	1.264.504,09
75	Subsídios à exploração	14	196.442,63	170.437,66
785	685 Ganhos/Perdas imputados de subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos		0,00	0,00
73	Variação nos Inventários da produção		0,00	0,00
74	Trabalhos para a própria entidade		0,00	0,00
	61 Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas		0,00	0,00
	62 Fornecimentos e serviços externos	17	-777.734,85	-772.386,38
	63 Gastos com pessoal	18	-630.053,43	-696.280,37
7622	652 Imparidade de inventários (perdas/reversões)		0,00	0,00
7621	651 Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)		0,00	563,46
763	67 Provisões (aumentos/reduções)		0,00	0,00
7623...	653/4... Imparidade de investimentos não depreciables / amortizáveis (perdas/reversões)		0,00	0,00
77	66 Aumentos / Reduções de justo valor		0,00	0,00
781/4...	Outros rendimentos e ganhos	15	26.429,93	36.105,79
	681/4... Outros gastos e perdas		-5.148,84	-11.974,28
	Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		63.966,62	-9.030,03
761	64 Gastos / reversões de depreciação e de amortização		-60.113,11	-75.017,63
7625/6	655/6 Imparidade de activos depreciables / amortizáveis (perdas/reversões)		0,00	0,00
	Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		3.853,51	-84.047,66
79	Juros e rendimentos similares obtidos		38,66	97,69
	69 Juros e gastos similares suportados		-3.853,51	-3.389,03
86	Resultado antes de impostos		38,66	-87.339,00
	812 Impostos sobre o rendimento do período		0,00	0,00
	Resultado líquido do período		38,66	-87.339,00
	Resultado das actividades descontinuadas (líquido de impostos) incluído no resultado líquido do período			
	Resultado líquido do período atribuível: (*)			
	Detentores do capital da casa mãe			
	Interesses minoritários			
	Subtotal			
	Resultado por acção básico			

A Técnica oficial de contas

DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO
 PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010

Descrição	Notas	Capital realizado	Acções próprias	Outros instrumentos de capital próprio	Premios de emissão	Reservas legais	Outras reservas	Resultados transferidos	Ajustamentos em activos financeiros	Excedentes de revalorização	Resultado líquido do período	TOTAL
Posição no início do período (01/01/2010)	1	390.455,98		100.000,00		615,03	5.535,23	-194.476,56			-63.594,68	238.535,00
Alterações no período												0,00
Realização do excedente de revalorização de activos fixos tangíveis												0,00
Ajustamentos por impostos diferidos												0,00
Outras alterações reconhecidas em capitais próprios	2	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	-63.594,68			63.594,68	0,00
Resultado Líquido do período	3							-63.594,68			-63.594,68	0,00
Resultado integral	4=2+3	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	-63.594,68			-63.594,68	-87.339,00
Posição no fim do período (31/12/2010)	6=1+2+3	390.455,98	0,00	100.000,00	0,00	615,03	5.535,23	-258.071,24	0,00	0,00	-87.339,00	151.196,00

DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO
 PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011

Descrição	Notas	Capital realizado	Acções próprias	Outros instrumentos de capital próprio	Premios de emissão	Reservas legais	Outras reservas	Resultados transferidos	Ajustamentos em activos financeiros	Excedentes de revalorização	Resultado líquido do período	TOTAL
Posição no início do período (01/01/2011)	1	390.455,98		100.000,00		615,03	5.535,23	-258.071,24			-87.339,00	151.196,00
Alterações no período												0,00
Realização do excedente de revalorização de activos fixos tangíveis												0,00
Ajustamentos por impostos diferidos												0,00
Outras alterações reconhecidas em capitais próprios	2	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	148.038,59			87.339,00	235.377,59
Resultado Líquido do período	3							148.038,59			87.339,00	235.377,59
Resultado integral	4=2+3	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	148.038,59			87.377,66	235.416,25
Posição no fim do período (31/12/2011)	6=1+2+3	390.455,98	0,00	100.000,00	0,00	615,03	5.535,23	-110.032,65	0,00	0,00	39,66	386.612,25

DEMONSTRAÇÃO DE FLUXOS DE CAIXA
 PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011

	Notas	Exercício	
		2011	2010
FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES OPERACIONAIS			
Recebimentos de Clientes		1.046.988,52	1.362.091,69
Pagamentos a Fornecedores		-756.556,00	-793.322,71
Pagamentos ao Pessoal		-674.488,04	-652.025,58
Caixa gerada pelas operações		-384.055,52	-83.256,60
Pagamento/Recebimento do imposto sobre o rendimento		-1.132,38	-165,10
Outros Recebimentos/Pagamentos		179.116,39	168.102,86
Fluxos de caixa das actividades operacionais (1)		-206.071,51	84.681,16
FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO			
PAGAMENTOS RESPEITANTES A:			
Activos Fixos Tangíveis		-48.392,61	-50.369,84
Activos Intangíveis		0,00	0,00
Empréstimos Sócios		0,00	0,00
.....			
.....			
		-48.392,61	-50.369,84
RECEBIMENTOS PROVENIENTES DE:			
Subsídios ao investimento		0,00	0,00
Juros e rendimentos similares		38,66	97,69
.....			
.....			
		38,66	97,69
Fluxos de caixa das actividades de investimento (2)		-48.353,95	-50.272,15
FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO			
RECEBIMENTOS PROVENIENTES DE:			
Financiamentos obtidos		0,00	0,00
Cobertura de prejuízos		235.377,59	0,00
.....			
.....			
		235.377,59	0,00
PAGAMENTOS RESPEITANTES A:			
Juros e gastos similares		-3.853,51	-3.389,03
.....			
.....			
		-3.853,51	-3.389,03
Fluxos de caixa das actividades de financiamento (3)		231.524,08	-3.389,03
Varição de caixa e seus equivalentes (1 + 2 + 3)		-22.901,38	31.019,98
Efeitos das diferenças de câmbio		0,00	0,00
Caixa e seus equivalentes no início do período		51.532,47	20.512,49
Caixa e seus equivalentes no fim do período		28.631,09	51.532,47

VARZIM LAZER, EEM

Anexo

em 31 de Dezembro de 2011

(Montantes expressos em euros)

1. IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE

Designação: Varzim Lazer, EEM

Sede: Rua do Varzim Sport Club n.º 97, Póvoa de Varzim

Actividade: Gestão dos equipamentos desportivos municipais e correspondentes infra-estruturas, bem como da sua utilização, e ainda a promoção e organização de eventos desportivos ou recreativos nas instalações cuja gestão lhe está cometida ou lhe venha a ser atribuída pela Câmara Municipal da Póvoa de Varzim.

O Conselho de Administração entende que estas demonstrações financeiras reflectem de forma verdadeira e apropriada as operações da empresa, bem como a sua posição e desempenho financeiros e fluxos de caixa.

2. REFERENCIAL CONTABILÍSTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no quadro das disposições em vigor em Portugal, em conformidade com o Decreto-Lei n.º 158/2009, de 13 de Julho, e de acordo com a estrutura conceptual, normas contabilísticas e de relato financeiro e normas interpretativas aplicáveis ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2011.

O SNC é regulado pelos seguintes diplomas:

Aviso n.º 15652/2009 de 7 de Setembro (Estrutura Conceptual);

Portaria n.º 986/2009 de 7 de Setembro (Modelos de Demonstrações Financeiras);

Portaria n.º 1011/2009 de 9 de Setembro (Código das Contas);

Aviso n.º 15655/2009 de 7 de Setembro (Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro);

Aviso n.º 15654/2009 de 7 de Setembro (Norma Contabilística e de Relato Financeiro para pequenas entidades); e

Aviso n.º 15653/2009 de 7 de Setembro (Normas Interpretativas)

Adopção pela primeira vez das Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro ("NCRF")

A VL adoptou as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro ("NCRF") pela primeira vez em 2010, aplicando, para o efeito, a NCRF 3 - Adopção pela Primeira Vez das Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro (NCRF). As NCRF foram aplicadas retrospectivamente para todos os períodos apresentados. A data de transição é 1 de Janeiro de 2009, e a VL preparou o seu balanço de abertura a essa data, considerando as isenções e exclusões a outras normas existentes, permitidas pela NCRF 3.

3. PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

As principais políticas contabilísticas adoptadas na preparação das demonstrações financeiras anexas são as seguintes:

3.1. Bases de apresentação

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos da VL, de acordo com as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro.

3.2. Activos fixos tangíveis

Os activos fixos tangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, o qual inclui o custo de compra, quaisquer custos directamente atribuíveis às actividades necessárias para colocar os activos na localização e condição necessárias para operarem da forma pretendida e, quando aplicável, a estimativa inicial dos custos de desmantelamento e remoção dos activos e de restauração dos respectivos locais de instalação/operação dos mesmos que a empresa espera incorrer, deduzido de depreciações acumuladas e eventuais perdas por imparidade acumuladas.

As depreciações são calculadas, após o momento em que o bem se encontra em condições de ser utilizado, de acordo com o método das quotas constantes em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

<u>Classe de Bens</u>	<u>Anos</u>
Equipamento Básico	5 a 25
Equipamento de Transporte	4
Equipamento Administrativo	3 a 12
Outros Activos Fixos Tangíveis	4 a 10

As vidas úteis e método de amortização dos vários bens são revistos anualmente. O efeito de alguma alteração a estas estimativas é reconhecido prospectivamente na demonstração dos resultados.

As despesas de manutenção e reparação (dispêndios subsequentes) que não são susceptíveis de gerar benefícios económicos futuros adicionais são registadas como gastos no período em que são incorridas.

O ganho (ou a perda) resultante da alienação ou abate de um activo fixo tangível é determinado como a diferença entre o justo valor do montante recebido na transacção ou a receber e a quantia líquida de amortizações acumuladas, escriturada do activo e é reconhecido em resultados no período em que ocorre o abate ou a alienação.

3.3. Locações

As locações são classificadas como financeiras sempre que os seus termos transferem substancialmente todos os riscos e benefícios associados à propriedade do bem para o locatário. As restantes locações são classificadas como operacionais. A classificação das locações é feita em função da substância e não da forma do contrato.

Os activos adquiridos mediante contratos de locação financeira, bem como as correspondentes responsabilidades, são registados no início da locação pelo menor de entre o justo valor dos activos e o valor presente dos pagamentos mínimos da locação. Os pagamentos de locações financeiras são repartidos entre encargos financeiros e redução da responsabilidade, de modo a ser obtida uma taxa de juro constante sobre o saldo pendente da responsabilidade.

Os pagamentos de locações operacionais são reconhecidos como gasto numa base linear durante o período da locação. Os incentivos recebidos são registados como uma responsabilidade, sendo o montante agregado dos mesmos reconhecido como uma redução do gasto com a locação, igualmente numa base linear.

3.4 Imparidade de activos fixos tangíveis

Em cada data de relato é efectuada uma revisão das quantias escrituradas dos activos fixos tangíveis e intangíveis da Empresa com vista a determinar se existe algum indicador de que os mesmos possam estar em imparidade. Se existir algum indicador, é estimada a quantia recuperável dos respectivos activos (ou da unidade geradora de caixa) a fim de determinar a extensão da perda por imparidade (se for o caso).

A quantia recuperável do activo (ou da unidade geradora de caixa) consiste no maior de entre (i) o justo valor deduzido de custos para vender e (ii) o valor de uso. Na determinação do valor de uso, os fluxos de caixa futuros estimados são descontados usando uma taxa de desconto que reflecta as expectativas do mercado quanto ao valor temporal do dinheiro e quanto aos riscos específicos do activo (ou da unidade geradora de caixa) relativamente aos quais as estimativas de fluxos de caixa futuros não tenham sido ajustadas.

Sempre que a quantia escriturada do activo (ou da unidade geradora de caixa) for superior à sua quantia recuperável, é reconhecida uma perda por imparidade. A perda por imparidade é registada de imediato na demonstração dos resultados na rubrica de “Perdas por imparidade”, salvo se tal perda compensar um excedente de revalorização registado no capital próprio. Neste último caso, tal perda será tratada como um decréscimo daquela revalorização.

A reversão de perdas por imparidade reconhecidas em exercícios anteriores é registada quando existem evidências de que as perdas por imparidade reconhecidas anteriormente já não existem ou diminuíram. A reversão das perdas por imparidade é reconhecida na demonstração dos resultados na rubrica de “Reversões de perdas por imparidade”. A reversão da perda por imparidade é efectuada até ao limite da quantia que estaria reconhecida (líquida de amortizações) caso a perda por imparidade anterior não tivesse sido registada.

3.5. Activos e Passivos Financeiros

Os activos e os passivos financeiros são reconhecidos no balanço quando a Empresa se torna parte das correspondentes disposições contratuais, sendo utilizado para o efeito o previsto na NCRF 27 – Instrumentos financeiros.

Os activos e os passivos financeiros são mensurados de acordo com o seguinte critério:

i. Ao custo ou custo amortizado

São mensurados “ao custo ou custo amortizado” os activos e os passivos financeiros que apresentem as seguintes características:

- Sejam à vista ou tenham uma maturidade definida; e
- Tenham associado um retorno fixo ou determinável; e
- Não sejam um instrumento financeiro derivado ou não incorporem um instrumento financeiro derivado.

O custo amortizado é determinado através do método do juro efectivo. O juro efectivo é calculado através da taxa que desconta exactamente os pagamentos ou recebimentos futuros estimados durante a vida esperada do instrumento financeiro na quantia líquida escriturada do activo ou passivo financeiro (taxa de juro efectiva).

Nesta categoria incluem-se, consequentemente, os seguintes activos e passivos financeiros:

a) Clientes e outras dívidas de terceiros

Os saldos de clientes e de outras dívidas de terceiros são registados ao custo amortizado deduzido de eventuais perdas por imparidade. Usualmente, o custo amortizado destes activos financeiros não difere do seu valor nominal.

b) Caixa e depósitos bancários

Os montantes incluídos na rubrica de “Caixa e depósitos bancários” correspondem aos valores de caixa e depósitos bancários.

c) Fornecedores e outras dívidas a terceiros

Os saldos de fornecedores e de outras dívidas a terceiros são registados ao custo amortizado. Usualmente, o custo amortizado destes passivos financeiros não difere do seu valor nominal.

ii. Imparidade de activos financeiros

Os activos financeiros incluídos na categoria “ao custo ou custo amortizado” são sujeitos a testes de imparidade em cada data de relato. Tais activos financeiros encontram-se em imparidade quando existe uma evidência objectiva de que, em resultado de um ou mais acontecimentos ocorridos após o seu reconhecimento inicial, os seus fluxos de caixa futuros estimados são afectados.

Para os activos financeiros mensurados ao custo amortizado, a perda por imparidade a reconhecer corresponde à diferença entre a quantia escriturada do activo e o valor presente na data de relato dos novos fluxos de caixa futuros estimados descontados à respectiva taxa de juro efectiva original.

Para os activos financeiros mensurados ao custo, a perda por imparidade a reconhecer corresponde à diferença entre a quantia escriturada do activo e a melhor estimativa do justo valor do activo na data de relato.

As perdas por imparidade são registadas em resultados na rubrica “Perdas por imparidade” no período em que são determinadas.

Subsequentemente, se o montante da perda por imparidade diminui e tal diminuição pode ser objectivamente relacionada com um acontecimento que teve lugar após o reconhecimento da perda, esta deve ser revertida por resultados. A reversão deve ser efectuada até ao limite da quantia que estaria reconhecida (custo amortizado) caso a perda não tivesse sido inicialmente registada. A reversão de perdas por imparidade é registada em resultados na rubrica “Reversões de perdas por imparidade”. Não é permitida a reversão de perdas por imparidade registada em investimentos em instrumentos de capital próprio (mensurados ao custo).

3.6. Rédito

O rédito é mensurado pelo justo valor da contraprestação recebida ou a receber. O rédito reconhecido está deduzido do montante de devoluções, descontos e outros abatimentos e não inclui IVA e outros impostos liquidados relacionados com a venda.

O rédito proveniente da prestação de serviços é reconhecido com base na percentagem de acabamento da transacção/serviço, desde que todas as seguintes condições sejam satisfeitas:

- O montante do rédito pode ser mensurado com fiabilidade;
- É provável que benefícios económicos futuros associados à transacção fluam para a Empresa;
- Os custos incorridos ou a incorrer com a transacção podem ser mensurados com fiabilidade;
- A fase de acabamento da transacção/serviço pode ser mensurada com fiabilidade.

3.7. Especialização dos Exercícios

A VL regista os seus rendimentos e gastos de acordo com o princípio da especialização de exercícios, pelo qual os rendimentos e gastos são reconhecidos à medida que são gerados, independentemente do momento do respectivo recebimento ou pagamento. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos gerados são registadas como activos ou passivos.

3.8. Acontecimentos Subsequentes

Os acontecimentos após a data do balanço que proporcionam informação adicional sobre condições que existiam à data do balanço (acontecimentos após a data do balanço que dão origem a ajustamentos) são reflectidos nas demonstrações financeiras. Os eventos após a data do balanço que proporcionam informação sobre condições ocorridas após a data do balanço (acontecimentos após a data do balanço que não dão origem a ajustamentos) são divulgados nas demonstrações financeiras, se forem considerados materiais.

4. FLUXOS DE CAIXA

Para efeitos da demonstração dos fluxos de caixa, caixa e seus equivalentes inclui numerário, depósitos bancários imediatamente mobilizáveis (de prazo inferior ou igual a três meses).

Caixa e seus equivalentes em 31 de Dezembro de 2011 e 2010 detalha-se conforme se segue:

	31-Dez- 11	31-Dez- 10
Numerário	1.291,35 €	2.927,46 €
Depósitos bancários imediatamente mobilizáveis	27.339,74 €	48.605,01 €
Disponibilidades constantes do balanço	28.631,09 €	51.532,47 €

5. ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS

Durante os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2011 e 2010 o movimento ocorrido na quantia escriturada dos activos fixos tangíveis, bem como nas respectivas depreciações acumuladas e perdas por imparidade acumuladas, foi o seguinte:

31 de Dezembro de 2011

Activos Fixos Tangíveis					
Rubricas	Saldo inicial	Aumentos	Alienações	Trf/Abates	Saldo final
Terrenos e recursos naturais	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Edifícios e outras construções	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Equipamento básico	793.739,83	32.394,26	0,00	0,00	826.134,09
Equipamento de transporte	10.529,37	0,00	0,00	0,00	10.529,37
Equipamento administrativo	1.094.102,36	2.883,54	0,00	0,00	1.096.985,90
Outros activos fixos tangíveis	262.002,03	6.128,73	0,00	0,00	268.130,76
Activos tangíveis em curso	0,00	1.180,80	0,00	0,00	1.180,80
	2.160.373,59	42.587,33	0,00	0,00	2.202.960,92

Depreciações Acumuladas					
Rubricas	Saldo inicial	Aumentos	Alienações	Trf/Abates	Saldo final
Terrenos e recursos naturais	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Edifícios e outras construções	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Equipamento básico	655.212,38	38.756,02	0,00	0,00	693.968,40
Equipamento de transporte	10.529,37	0,00	0,00	0,00	10.529,37
Equipamento administrativo	1.091.322,26	3.630,48	0,00	0,00	1.094.952,74
Outros activos fixos tangíveis	191.518,01	17.726,61	0,00	0,00	209.244,62
	1.948.582,02	60.113,11	0,00	0,00	2.008.695,13

Activos Líquidos					194.265,79
-------------------------	--	--	--	--	-------------------

31 de Dezembro de 2010

Activos Fixos Tangíveis					
Rubricas	Saldo inicial	Aumentos	Alienações	Trf/Abates	Saldo final
Terrenos e recursos naturais	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Edifícios e outras construções	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Equipamento básico	790.004,99	3.734,84	0,00	0,00	793.739,83
Equipamento de transporte	10.529,37	0,00	0,00	0,00	10.529,37
Equipamento administrativo	1.090.765,83	3.336,53	0,00	0,00	1.094.102,36
Outros activos fixos tangíveis	247.739,77	14.262,26	0,00	0,00	262.002,03
	2.139.039,96	21.333,63	0,00	0,00	2.160.373,59

Depreciações Acumuladas					
Rubricas	Saldo inicial	Aumentos	Alienações	Trf/Abates	Saldo final
Terrenos e recursos naturais	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Edifícios e outras construções	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Equipamento básico	622.888,83	32.323,55	0,00	0,00	655.212,38
Equipamento de transporte	7.897,02	2.632,35	0,00	0,00	10.529,37
Equipamento administrativo	1.070.215,09	21.107,17	0,00	0,00	1.091.322,26
Outros activos fixos tangíveis	172.563,45	18.954,56	0,00	0,00	191.518,01
	1.873.564,39	75.017,63	0,00	0,00	1.948.582,02

Activos Líquidos					211.791,57
-------------------------	--	--	--	--	-------------------

6. LOCAÇÕES

Locações financeiras

Em 31 de Dezembro de 2011 e 2010 a VL é locatária em contratos de locação financeira relacionados com Equipamento Básico.

Os bens detidos em regime de locação financeira são detalhados conforme se segue:

31 de Dezembro de 2011

Activos Fixos Tangíveis	Rendas já pagas relativas a:	Rendas a pagar relativas a:
	Capital	Capital
62.866,00 €	62.866,00 €	0,00 €

Total	62.866,00 €	0,00 €
-------	-------------	--------

31 de Dezembro de 2010

Activos Fixos Tangíveis	Rendas já pagas relativas a:	Rendas a pagar relativas a:
	Capital	Capital
62.866,00 €	61.610,64 €	1.255,36 €
Total	61.610,64 €	1.255,36 €

7. IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO

De acordo com a legislação em vigor, as declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correcção por parte das autoridades fiscais durante um período de quatro anos (cinco anos para a Segurança Social), excepto quando tenham havido prejuízos fiscais, tenham sido concedidos benefícios fiscais, ou estejam em curso inspecções, reclamações ou impugnações, casos estes em que, dependendo das circunstâncias, os prazos são alargados ou suspensos.

Deste modo, as declarações fiscais da Empresa dos anos de 2007 a 2010 poderão vir ainda ser sujeitas a revisão.

A Administração da VL entende que as eventuais correcções resultantes de revisões/inspecções por parte das autoridades fiscais àquelas declarações de impostos não terão um efeito significativo nas demonstrações financeiras.

8. ACTIVOS FINANCEIROS

As categorias de activos financeiros em 31 de Dezembro de 2011 e 2010 são detalhadas conforme se segue:

	<i>31 de Dezembro de 2011</i>	<i>31 de Dezembro de 2010</i>
Disponibilidades	28.631,09 €	51.532,47 €
Caixa	1.291,35€	2.927,46€
Caixa Geral de Depósitos	27.339,74€	48.605,01€
Clientes (Valor Líquido de Imparidade)	283.882,38 €	50.749,41 €
Valor bruto	283.882,38€	62.043,91€
Perdas por Imparidade	0,00€	11.294,50€
Outras contas a receber	71.241,18 €	58.646,75 €

O aumento da rubrica clientes deve-se essencialmente ao valor em dívida do Município da Póvoa de Varzim que a 31 de Dezembro de 2011 ascende a 236.605,94€

9. INSTRUMENTOS DE CAPITAL PRÓPRIO

Capital social

Em 31 de Dezembro de 2011 o capital da VL encontra-se integralmente subscrito e realizado pelo Município da Póvoa de Varzim.

Outros instrumentos de capital próprio

Em 31 de Dezembro de 2011 os outros instrumentos de capital próprio ascendiam a 100.000,00 € e referem-se a Prestações Suplementares.

Reserva legal

O art. 30 n.º 2 da Lei 53-F/2006, de 29 de Dezembro, impõe a afectação a reservas legais de pelo menos 10% do resultado líquido anual se positivo. Esta reserva não é distribuível a não ser em caso de liquidação da empresa, mas pode ser utilizada para absorver prejuízos depois de esgotadas as outras reservas, ou incorporada no capital.

Em 31 de Dezembro de 2011 a reserva legal ascendia a 615,03€.

Outras reservas

Em 31 de Dezembro de 2011 as outras reservas ascendiam a 5.535,23€.

10. PASSIVOS FINANCEIROS

As categorias de passivos financeiros em 31 de Dezembro de 2011 e 2010 são detalhadas conforme se segue:

	31 de Dezembro de 2011	31 de Dezembro de 2010
Fornecedores	65.838,11	44.052,80 €
Outras contas a pagar	103.421,62 €	152.272,00 €

O valor constante na rubrica de outras contas a pagar é maioritariamente constituído pelos encargos com férias e respectivos subsídios a pagar no ano seguinte. A variação ocorrida resulta das alterações introduzidas, pelo Orçamento de Estado de 2012, à atribuição do Subsídio de Férias.

11. ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS

Em 31 de Dezembro de 2011 e 2010, as rubricas de "Estado e outros entes públicos" apresentavam a seguinte composição:

	31 de Dezembro de 2011		31 de Dezembro de 2010	
	Activo	Passivo	Activo	Passivo
Estado e outros entes públicos	15.377,43€	52.357,19€	16.174,81€	43.429,32€
Retenção Impostos s/Rendimento	0,00 €	4.669,72 €	0,00 €	4.604,98 €
IVA	0,00 €	30.950,04 €	1.929,76 €	22.169,75 €
Segurança Social / ADSE	0,00 €	11.959,74 €	0,00 €	14.459,84 €
Outros	15.377,43 €	4.777,69 €	14.245,05 €	2.194,75 €

12. RENDIMENTOS

Em 31 de Dezembro de 2011 e 2010, os rendimentos encontravam-se relevados nas seguintes rubricas:

	31 de Dezembro de 2011	31 de Dezembro de 2010
Prestações de Serviços	1.254.031,18€	1.264.504,09 €
Subsídios à Exploração	196.442,63 €	170.437,66 €
Reversões	0,00 €	563,46 €
Outros Rendimentos e Ganhos	26.429,93 €	36.105,79 €
Juros e Rendimentos Similares obtidos	38,66 €	97,69 €
<i>Total</i>	<i>1.476.942,40 €</i>	<i>1.471.708,69 €</i>

13. RÉDITO

O rédito reconhecido pela VL nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2011 e 2010 é detalhado conforme se segue:

	31 de Dezembro de 2011	31 de Dezembro de 2010
Prestações de Serviços	1.254.031,18 €	1.264.504,09€

14. SUBSÍDIOS À EXPLORAÇÃO

Nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2011 e 2010, os subsídios à exploração foram registados nas seguintes rubricas:

	31 de Dezembro de 2011	31 de Dezembro de 2010
Subsídios à Exploração	196.442,63 €	170.437,66 €
Subsídios do Estado e Outros Entes Públicos	9.895,36 €	0,00€
Outros Subsídios - Varzim Sol	176.578,24 €	170.365,14 €
Outros Subsídios - POPH	9.969,03 €	72,52 €

Verifica-se a contabilização em Subsídios do Estado e Outros Entes Públicos do montante de 9.895,36 euros resultante do valor a transferir pelo Município da Póvoa de Varzim, em Janeiro de 2012, nos termos do estabelecido no art. 31º da Lei n.º 53-F/2006 de 29 de Dezembro, que resulta do resultado de exploração anual operacional acrescido dos encargos financeiros apresentados do exercício de 2011.

15. OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS

Os outros rendimentos e ganhos foram registados nas seguintes rubricas:

	31 de Dezembro de 2011	31 de Dezembro de 2010
O. Rendim. e Ganhos	26.429,93 €	36.105,79 €
Concessão de Espaços	25.141,29 €	25.472,18 €
Outros	1.288,64 €	10.633,61 €

16. GASTOS

Nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2011 e 2010, os gastos foram registados nas seguintes rubricas:

	31 de Dezembro de 2011	31 de Dezembro de 2010
FSE	777.734,85 €	772.386,38 €
Gastos com Pessoal	630.053,43 €	696.280,37 €
Gastos de Dep. e Amortiz.	60.113,11 €	75.017,63 €
Imparidades	0,00 €	0,00 €
O. Gastos e Perdas	5.148,84 €	11.974,28 €
Gastos e Perdas de Financ.	3.853,51 €	3.389,03 €
<i>Total</i>	<i>1.476.903,74 €</i>	<i>1.559.047,69 €</i>

17. FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS

A rubrica de “Fornecimentos e serviços externos” nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2011 e 2010 é detalhada conforme se segue:

		31 de Dezembro de 2011	31 de Dezembro de 2010
622	Serviços Especializados	336.992,48 €	362.301,01 €
623	Materiais	10.384,86 €	14.180,86 €
624	Energia e Flúidos	361.173,39 €	316.674,15 €

625	Deslocações, Estadas e Transportes	68,12 €	841,28 €
626	Serviços Diversos	69.116,00 €	78.389,08 €
	<i>Total</i>	<i>777.734,85 €</i>	<i>772.386,38 €</i>

18. GASTOS COM PESSOAL

A rubrica de "Gastos com Pessoal " nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2011 e 2010 é detalhada conforme se segue:

		31 de Dezembro de 2011	31 de Dezembro de 2010
631	Remunerações Órgãos Sociais	36.375,53 €	44.595,80 €
632	Remunerações Pessoal	478.155,48 €	525.850,10 €
635	Encargos sobre Remunerações	103.487,29 €	113.890,30 €
636	Seguros Acidentes Trabalho	5.182,32 €	5.488,40 €
638	Outros Gastos com Pessoal	6.852,81 €	6.455,77 €
	<i>Total</i>	<i>630.053,43 €</i>	<i>696.280,37€</i>
	<i>N.º pessoas ao serviço</i>	<i>48</i>	<i>46</i>

A variação ocorrida nas rubricas de pessoal deve-se, essencialmente, ao impacto no cálculo do subsidio de férias, das alterações introduzidas pelo novo Orçamento de Estado.

19. PARTES RELACIONADAS

A VL é detida em 100% pelo Município da Póvoa de Varzim.

No decurso dos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2011 e 2010 foram efectuadas as seguintes transacções com partes relacionadas (valores s/IVA):

Município da Póvoa de Varzim

Serviços Prestados

	31 de Dezembro de 2011	31 de Dezembro de 2010
Actividades Extra Curriculares 1º ciclo	237.610,84 €	239.381,65 €
Pavilhão Municipal - Utilização por parte de Instituições	152.963,50 €	147.757,36 €
Ginástica Sénior	130.959,06 €	104.504,87 €
Clube Desportivo da Póvoa	67.011,70 €	69.505,04 €
Praça de Touros	50.000,00 €	35.000,00 €
Clube Naval Povoense	48.040,78 €	49.468,00 €
Pavilhão Municipal - Utilização por parte da CMPV	35.824,56 €	36.640,11 €
Federação Portuguesa de Natação	33.712,41 €	21.174,29 €
Instituições – Indiferenciado	17.668,69 €	15.628,38 €
Capitania da Póvoa de Varzim	4.459,10 €	7.459,19 €
Delfins	973,55 €	996,97 €
Academia de Ténis	575,61 €	833,34 €
Bombeiros	461,09 €	177,74 €
Agrupamento Vertical Cego do Maio	394,44 €	1.293,86 €
Ensino Especial do Agrupamento de Escolas Cego do Maio	227,92 €	0,00 €
Escola EB 2/3 de Beiriz	279,43 €	483,44 €
Clubes - Indiferenciado	0,00 €	90,59 €
Total	781.162,68€	730.394,83 €

Os serviços acima mencionados, são atribuídos pela CMPV às respectivas instituições, utilizadores finais das instalações da Varzim Lazer, mediante aprovação em Reunião de Câmara.

Serviços Obtidos

	<i>31 de Dezembro de 2011</i>	<i>31 de Dezembro de 2010</i>
Água e Saneamento Básico	105.443,84 €	99.316,82 €
<i>Total</i>	<i>105.443,84 €</i>	<i>99.316,82 €</i>

20. ACONTECIMENTOS SUBSEQUENTES

À data de aprovação das demonstrações financeiras não é do conhecimento da Administração a existência de quaisquer eventos que possam alterar de forma significativa as presentes demonstrações financeiras.

CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS



CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS Exercício de 2011

INTRODUÇÃO

1. Examinei as demonstrações financeiras da "**VARZIM LAZER – Empresa Municipal de Gestão de Equipamentos Desportivos e de Lazer, EEM**", as quais compreendem o Balanço em 31 de dezembro de 2011 (que evidencia um total de 610 275 euros e um total de capital próprio de 386 612 euros, incluindo um resultado líquido do período de 39 euros), a Demonstração dos Resultados por Naturezas, a Demonstração das Alterações no Capital Próprio, a Demonstração de Fluxos de Caixa e o Anexo, do exercício findo naquela data.

RESPONSABILIDADES

2. É da responsabilidade do Conselho de Administração a preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da Empresa, o resultado das suas operações e os fluxos de caixa, bem como a adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado.

3. A minha responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no meu exame daquelas demonstrações financeiras.

ÂMBITO

4. O exame a que procedi foi efectuado de acordo com as Normas Técnicas e as Directrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objetivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame incluiu:

- a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pelo Conselho de Administração, utilizadas na sua preparação;
- a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adotadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias;
- a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade; e
- a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras.

5. O meu exame abrangeu também a verificação da concordância da informação financeira constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.

6. Entendo que o exame efetuado proporciona uma base aceitável para a expressão da minha opinião.

OPINIÃO

7. Em minha opinião, as referidas demonstrações financeiras apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materialmente relevantes, a posição financeira da "**VARZIM LAZER – Empresa Municipal de Gestão de Equipamentos Desportivos e de Lazer, EEM**" em 31 de dezembro de 2011, o resultado das suas operações e os fluxos de caixa no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

8. É também minha opinião que a informação constante do relatório de gestão é concordante com as demonstrações financeiras do exercício.

Póvoa de Varzim, 10 de fevereiro de 2012



(Dr. Adélio de Oliveira Macedo)
Revisor Oficial de Contas nº15

PARECER DO FISCAL ÚNICO



PARECER DO FISCAL ÚNICO
Exercício de 2011

Para cumprimento do que me determinam a alínea c) do n.º 1 do artigo 52.º do Decreto-Lei n.º 487/99, de 16 de Novembro, e a alínea g) do artigo 11.º dos Estatutos da sociedade, venho apresentar o meu Parecer sobre o Relatório de Gestão, as Contas e Propostas apresentadas pela Administração da "**VARZIM LAZER – Empresa Municipal de Gestão de Equipamentos Desportivos e de Lazer, EEM**", referentes ao exercício que terminou em 31 de dezembro de 2011.

No exercício da minha atividade, ao longo do ano, pude sempre contar com a melhor colaboração, tendo-me sido prontamente prestados todos os esclarecimentos e fornecidas as informações solicitadas.

Nos controlos e verificações a que procedi não detetei situações de incumprimento de normas legais ou estatutárias.

Na sequência do desenvolvimento dos procedimentos considerados adequados nas circunstâncias, elaborei, na qualidade de Revisor Oficial de Contas, o Relatório Anual da minha atividade, que entreguei à Administração da Sociedade nos termos da alínea d) do n.º 1 do artigo 422.º do Código das Sociedades Comerciais.

Igualmente emiti a Certificação Legal das Contas, nos termos da alínea a) do n.º 1 do artigo 52.º do Decreto-Lei n.º 487/99, de 16 de novembro, e da alínea i) do artigo 11.º dos Estatutos da sociedade, a qual deve ser considerada como complemento deste Parecer.


O Relatório de Gestão contém as menções requeridas na lei e nos estatutos e está conforme com as contas do exercício.

A proposta de aplicação de resultados respeita as disposições legais e merece o meu acordo.

Não tendo conhecimento de factos supervenientes ao encerramento do exercício que levem a que devam ser alterados os documentos de prestação de contas apresentados, sou de parecer que os mesmos merecem ser aprovados, bem como a proposta de aplicação de resultados.

Póvoa de Varzim, 10 de fevereiro de 2012

O Fiscal Único,


(Dr. Adélio de Oliveira Macedo)
Revisor Oficial de Contas nº15

DELIBERAÇÕES DO C.A.





ACTA N.º 391 DA REUNIÃO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO DE 2012/02/10

PRESENÇAS:

LUÍS DIAMANTINO DE CARVALHO BATISTA – PRESIDENTE

ANA COSTA E SILVA DE SOUSA CRUZ – ADMINISTRADORA

ANDREA LUÍSA NEIVA MAIA DA SILVA - ADMINISTRADORA

3. PARECER DO FISCAL ÚNICO E CERTIFICAÇÃO LEGAL DE CONTAS – EXERCÍCIO DE 2011

É presente para conhecimento e apreciação os documentos referentes ao Parecer Fiscal Único e à Certificação Legal de Contas, relativo ao exercício de 2011, que ficam a fazer parte integrante desta acta. O Conselho delibera, por unanimidade, tomar conhecimento de todo o seu teor. -----



ACTA N.º 391 DA REUNIÃO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO DE 2012/02/10

PRESENCAS:

LUÍS DIAMANTINO DE CARVALHO BATISTA – PRESIDENTE

ANA COSTA E SILVA DE SOUSA CRUZ – ADMINISTRADORA

ANDREA LUÍSA NEIVA MAIA DA SILVA - ADMINISTRADORA

1. APRECIÇÃO DAS CONTAS REFERENTES AO EXERCÍCIO DE 2011

Foi presente o processo referente à prestação de contas do exercício de 2011 da Varzim Lazer, nos termos legais e estatutários. Apreciado todo o processo, o Conselho concordou com o seu conteúdo, pelo que deliberou por unanimidade: 1. Subscrever o processo apresentado que ficará a fazer parte integrante desta acta; 2. Remeter à Câmara Municipal, para efeitos de aprovação, o relatório deste Conselho, as contas do exercício e a proposta de aplicação de resultados, a qual integra o relatório; 3. Após apresentação do parecer do fiscal único e da certificação legal das contas, anexá-lo ao processo referido em 2. para apreciação do executivo municipal.-----